

# Folha Informativa SRAA

2026-03-25

## LEGISLAÇÃO DIÁRIA



Diploma	Data	Emissor	Sumário
<a href="#"><u>Regulamento de Execução (UE) 2026/737</u></a>	2026.03.25	Comissão Europeia	Altera os anexos V e XIV do Regulamento de Execução (UE) 2021/404 no que diz respeito às entradas relativas ao Canadá, aos Estados Unidos e ao Reino Unido nas listas de países terceiros, territórios ou respetivas zonas autorizados para a entrada na União de remessas de aves de capoeira e produtos germinais de aves de capoeira, e de carne fresca de aves de capoeira e aves de caça.

## OUTROS ASSUNTOS



### Região Autónoma dos Açores

#### Notícias

- ❖ **António Ventura faz balanço da época venatória e destaca gestão sustentável das espécies e reforço de fiscalização**
- O Governo dos Açores, através da Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação, divulga o balanço final da época venatória 2025/2026 - a apresentação dos dados decorreu no âmbito de uma visita ao Posto Cinegético da Chã da Macela, no concelho da Lagoa.
- Para o Secretário Regional da Agricultura e Alimentação, António Ventura, os resultados evidenciam “uma gestão responsável e sustentável dos recursos naturais, marcada pela normalidade das atividades, pela segurança e pela fiscalização reforçada”. Este balanço reflete a atividade cinegética desenvolvida em todas as ilhas do arquipélago, com a aplicação de níveis de pressão ajustados à realidade populacional e às especificidades de cada território.
- Embora a pressão de caça se tenha mantido globalmente semelhante à da época anterior, o Governo Regional aplicou ajustes cirúrgicos fundamentados tecnicamente - o aumento dos dias de caça ao coelho-bravo nas ilhas de São Miguel, Faial e Flores, justificado pelos elevados níveis de abundância da espécie, e a interdição da caça à narceja-comum nas ilhas de São Miguel, Terceira e Faial, em resposta ao declínio observado nas populações nidificantes.
- Até ao final da época, a Direção Regional dos Recursos Florestais e Ordenamento Territorial emitiu 2.011 licenças de caça, correspondendo a 1.896 caçadores distintos.
- Deste total, 1.905 licenças foram atribuídas a residentes e 106 a não residentes, mantendo a média da última década.
- A ilha de São Miguel concentrou o maior número de licenças (924), seguindo-se a Terceira (371), Faial (162), Pico (138), São Jorge (117), Santa Maria (83), Flores (69) e Graciosa (41).
- A atratividade para caçadores não residentes foi particularmente relevante no Pico (23,2% das licenças), São Jorge (18%), Graciosa (9,8%) e Terceira (9,4%).
- Entre 1 de julho de 2025 e 28 de fevereiro de 2026, os Serviços Florestais realizaram 218 ações de fiscalização, num total de 1.087 horas de operação e 770 abordagens no terreno.
- Registaram-se apenas oito infrações (sobretudo relacionadas com horários interditos, falta de documentação e caça em áreas proibidas), o que demonstra um elevado cumprimento das regras por parte dos praticantes.

# Folha Informativa SRAA

2026-03-25

Durante estas ações, foram inquiridos 421 caçadores (22,2% dos habilitados nesta época), a maioria revelou-se satisfeita com o atual modelo: 60,1% consideram que os períodos de caça devem manter-se e 74,9% defendem a manutenção dos limites diários de abate.

Nos próximos meses, o Governo dos Açores irá analisar os indicadores de monitorização das populações, o resultado dos abates e os pedidos de correção de densidade.

Estes dados científicos, aliados ao diálogo com organizações de caçadores, agricultores e entidades ambientais, servirão de base para o calendário da época 2026/2027, que inicia a 1 de julho.

“O trabalho conjunto entre caçadores, técnicos e entidades parceiras está a fortalecer a resiliência do território e a preparar as ilhas para os desafios futuros”, afirma António Ventura.

O governante conclui reiterando que “o compromisso e o respeito pela natureza continuam a ser a base para garantir ecossistemas equilibrados e uma atividade venatória alinhada com a sustentabilidade”.

**Fonte - António Ventura faz balanço da época venatória e destaca gestão sustentável das espécies e reforço de fiscalização - Comunicação - Portal**

## ❖ Estado das Culturas e Previsão das Colheitas – fevereiro 2026

**Apesar das condições meteorológicas desfavoráveis, no final do mês de fevereiro, o aspeto vegetativo das pastagens começou a apresentar melhoria, embora sejam visíveis sinais de excesso de água no solo e um crescimento vegetativo fraco.**

O mês de fevereiro foi relativamente quente, registando-se, em todo o arquipélago, temperaturas médias do ar ligeiramente mais elevadas que o habitual para a época. Este mês caracterizou-se pela passagem de várias depressões atmosféricas pelo arquipélago, que provocaram vento, agitação marítima forte e precipitação intensa. A precipitação foi elevada e frequente em todas as ilhas, exceto na ilha de Santa Maria.

O valor da temperatura média do ar variou entre 14,9°C, na ilha Terceira, e 16,0°C, na ilha do Pico; a temperatura mínima mais baixa foi 7,6°C, na ilha do Corvo, e a máxima mais elevada foi 20,7°C, na ilha do Pico.

Quanto à precipitação, o valor mais elevado dos totais mensais foi registado na ilha das Flores (222,2 mm) e o valor mais baixo na ilha de Santa Maria (53,7 mm).

Apesar das condições atmosféricas adversas de fevereiro, que não foram particularmente benéficas para as pastagens, especialmente para as localizadas em zonas de maior altitude, no final do mês, o aspeto vegetativo das pastagens começou a melhorar, embora ainda se manifestem sinais de encharcamento e um crescimento vegetativo fraco. Como é habitual nesta época do ano, houve necessidade de suplementar a alimentação do gado bovino com recurso a alimentos conservados e concentrados.

Na maioria das ilhas, a cultura do inhame apresentou um aspeto vegetativo semelhante aos parâmetros considerados normais para a época, ainda que as folhas das plantas denotem alguns danos causados pelo vento. Em particular, nas ilhas Santa Maria, Flores e Terceira, observou-se um crescimento um pouco mais reduzido das folhas, prevendo-se, assim, que as respetivas produções sejam inferiores ao considerado normal. Comparativamente com o ano anterior, espera-se uma produção global superior na ilha de Santa Maria e, em sentido oposto, inferior na ilha Terceira, enquanto nas outras ilhas se prevê uma produção global semelhante à obtida no ano passado.

Quanto à colheita de batata-doce, estima-se que a produção se situe dentro dos parâmetros habituais, com exceção das ilhas Flores, Santa Maria e Terceira, onde se antevê índices de produção inferiores — no caso concreto da ilha das Flores, prevê-se uma produção manifestamente inferior ao esperado, com aproximadamente 80% da produção obtida num ano considerado padrão. Adicionalmente, nesta primeira estimativa, espera-se que a produção global de batata-doce seja idêntica à do ano anterior em todas as ilhas, com exceção das ilhas Flores e Terceira com estimativas de produção global inferiores à do ano precedente.

**Relatório:** [Estado das Culturas e Previsão das Colheitas – fevereiro 2026](#)

**Fonte - SREA - Estado das Culturas e Previsão das Colheitas - fevereiro 2026**

# Folha Informativa SRAA

2026-03-25

## Apoios Regionais

- ❖ **Encontra-se aberto até ao dia 15 de maio**, o prazo para a apresentação dos seguintes documentos:
- A - Pedidos de ajuda a título dos anos de 2026 ou 2027 e declarações da totalidade da superfície da exploração, a título do ano 2026, para medidas relativas aos pagamentos concedidos diretamente aos agricultores candidatos aos prémios às produções animais e às ajudas às produções vegetais do Programa POSEI de Portugal para a Região Autónoma dos Açores;
  - B - Pedidos de apoio e pagamento e declarações da totalidade da superfície da exploração, a título do ano 2026, para intervenções no âmbito Plano Estratégico da Política Agrícola Comum para Portugal (PEPAC Portugal), nos Açores;
  - C - Declaração da totalidade da superfície da exploração no âmbito do regime de apoio à reestruturação e reconversão de vinhas, nos termos do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 18.º da Portaria n.º 78/2019, de 8 de novembro, na sua redação atual.

Fonte – [Aviso n.º 2/2026 – SIGC](#)



República Portuguesa

## Eventos

- ❖ **Ação de Formação/Demonstração sobre Higiene em Adega decorre a 8 de abril**
- O Polo de Inovação de Dois Portos/Estação Vitivinícola Nacional, no âmbito das suas atividades de transferência de conhecimento, promove uma Ação de Formação/Demonstração dedicada à higiene em adega, em colaboração com a empresa Di-versey.
- A iniciativa terá lugar no dia 8 de abril de 2026, sendo de participação gratuita, embora sujeita a inscrição prévia e limitada ao número de vagas disponíveis.
- Esta ação visa reforçar as boas práticas de higiene no contexto vitivinícola, contribuindo para a qualidade e segurança dos processos em adega.
- As inscrições podem ser efetuadas [aqui](#).

Fonte - [Rede Rural Nacional — Ação de Formação/Demonstração sobre Higiene em Adega decorre a 8 de abril](#)

# Folha Informativa SRAA

2026-03-25



## União Europeia



### Opinião dos Cidadãos e Empresas sobre as Políticas da UE

- Está a decorrer o período para a apresentação de comentários relativamente à seguinte **INICIATIVA**:

#### **ATENÇÃO: O PERÍODO PARA A APRESENTAÇÃO DE COMENTÁRIOS TERMINA HOJE, DIA 25 DE MARÇO**

- ✓ **Título: Estatísticas integradas sobre explorações agrícolas da UE (2030-2039)**

**Sumário:** Em conformidade com as regras da UE relativas à compilação de estatísticas integradas sobre explorações agrícolas, os Estados-Membros devem realizar inquéritos às explorações agrícolas em 2020, 2023 e 2026.

No entanto, não existem disposições para os inquéritos posteriores a 2026.

As regras devem, por conseguinte, ser alteradas a fim de programar os inquéritos às explorações agrícolas para o período de 2030-2039.

**Período para comentários: 17 de dezembro de 2026 até 25 de março de 2026**

**Link:** [Estatísticas integradas sobre explorações agrícolas da UE \(2030-2039\)](#)



### Notícias da Comissão Europeia

- Um estudo do Banco Mundial apresenta análises e recomendações para melhorar a gestão dos riscos agrícolas na UE

Publicado na segunda-feira, o [estudo do Banco Mundial sobre a gestão de riscos agrícolas](#) analisa a utilização, a eficácia e as áreas a melhorar das Ferramentas de Gestão de Riscos (RMT) em vários Estados-Membros, destacando os desafios e as oportunidades a nível nacional. O estudo apresenta uma análise detalhada da evolução atual das políticas e formula recomendações para a União Europeia e os seus Estados-Membros. Estas recomendações fornecem também orientações sobre ações que poderão ser desenvolvidas, tal como delineado na [Visão para a Agricultura e a Alimentação](#), utilizando os contributos para traçar o caminho a seguir nas discussões políticas em curso.

O estudo fornece evidências para uma reflexão mais aprofundada sobre o quadro da UE para a gestão de riscos agrícolas. Reconhece, nomeadamente, a importância das RMT obrigatórias associadas a uma forte Rede de Segurança da União e demonstra a complementaridade entre a gestão proativa de riscos e o apoio reativo em situações de crise. O estudo sublinha igualmente a importância de uma abordagem mais consistente e abrangente à gestão de riscos em todos os Estados-Membros e enfatiza a questão da acessibilidade aos RMT, nomeadamente para as explorações agrícolas de menor dimensão. Além disso, o estudo reconhece também os pagamentos diretos como uma rede de segurança crucial para os agricultores.

O estudo apresenta uma análise complementar sobre o trabalho em curso da Comissão Europeia em colaboração com a iniciativa [«fi-compass» do Banco Europeu de Investimento \(BEI\)](#). A convergência entre o [recente relatório do BEI \(PDF\)](#) e este estudo destaca áreas específicas que merecem atenção nos futuros debates sobre a PAC. De um modo geral, as conclusões do Banco Mundial reforçam as conclusões do BEI em áreas-chave, tais como a harmonização de dados, a assistência técnica e a gestão de risco em camadas, apelando a uma maior coerência entre as estratégias e as abordagens de execução.

- ✓ **Contexto**

Com o aumento da frequência, gravidade e duração dos eventos que causam prejuízos, é essencial conter ou reduzir os riscos climáticos para limites toleráveis. Tal contribuirá para manter a segurabilidade e a viabilidade das explorações agrícolas, o que exige intervenções de adaptação em grande escala.

# Folha Informativa SRAA

2026-03-25



## Notícias da Comissão Europeia

A Comissão está, por isso, empenhada em reforçar as estratégias de gestão de riscos agrícolas em todos os Estados-Membros. O seu objetivo é orientar a conceção de estratégias futuras e continuar a melhorar as ferramentas de gestão de riscos agrícolas em toda a UE. Isto garante que a gestão de crises e a preparação incentivem, em vez de desencorajarem, os agricultores a adotarem estratégias de gestão de riscos, tais como a transição para práticas agrícolas mais resilientes.

Este estudo resulta de uma colaboração reforçada entre a Comissão Europeia e o Banco Mundial. Está a decorrer hoje (25 de março) um evento para apresentar o estudo, proporcionando uma plataforma de discussão entre agricultores, companhias de seguros, bem como representantes dos Estados-Membros e da Comissão.

**Fonte** - [World Bank study provides analysis and recommendations to enhancing agricultural risk management in the EU - Agriculture and rural development](#)